

Stadium

N.º 296

4 de Agosto de 1948

Preço: 2\$50

A REVISTA GRÁFICA DE DESPORTOS DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO

fotos: F. SÁ



O italiano Rodolfo Atfllo, o 1.º a vestir a camisola-amarela. Em cima, do lado direito, José Martins pedala vigorosamente a caminho da glória — que já lhe sorriu duas vezes!



Coisas da Bola...

Reuniu-se em Londres o 20.º Congresso da Federação Internacional de Futebol que teve, no dia da sua inauguração, como patrono, a figura do Duque de Gloucester.

Nestes Congressos costumam sempre debater-se questões e problemas que — diz-se nos comunicados — são muito importantes para os países interessados. E nem sempre tal acontece. Mas desta feita, os assuntos eram de monta. Sem exagerar: «de monta».

Quem segue de perto as questões e os problemas que entretêm o futebol de todo o Mundo sabe perfeitamente que, nos referidos Congressos, as soluções dependem da maneira de pensar de três ou quatro «potentados», os quais assentaram arraisais na Fifa e não a largam por nada deste Mundo, apesar do governo do futebol só exigir conselheiras e sacrificios.

A-propósito do Campeonato do Mundo que se disputará no Brasil em 1950 havia duas fortes correntes: uma, que defendia «a outrance» a fórmula clássica no sistema de eliminatória (era a mais numerosa, tendo pelo seu lado a tradição e razões puramente desportivas); outra, representada pelo país organizador, o Brasil, inovadora e revolucionária, de razões de ordem financeira.

O Brasil já havia tentado a alteração num dos últimos Congressos, sempre sem resultado. Pois bem! Apesar da opinião em contrário dos melhores técnicos do Mundo, o Brasil voltou à carga, pertinax e teimosamente, e de tal modo que o seu ponto de vista acabou por vencer.

Sabe-se agora que serão apuradas dezasseis equipas, dependendo a sorte de alguns países do arranjo geográfico que se fizer. Esse arranjo ainda não foi tornado público, nem estudado definitivamente, degladiando-se por enquanto os vários países nos bastidores da Fifa.

Os 16 apurados serão divididos em quatro grupos a classificar um concorrente, em «poules» de uma volta, para, apurando-se 4 países, se chegar também pelo sistema de «poules» de uma volta ao título de campeão do Mundo. Os brasileiros insistiram e ganharam a batalha, pondo na balança o argumento do dinheiro traduzido no seguinte: a única forma de gastarmos com uma organização tanto dinheiro é darem-nos a possibilidade de cobrir as despesas com receitas compensadoras. É dito e feito. Este argumento pesou na balança, e o sorriso de Rimet fez o resto.

O certo é que organizar um Campeonato do Mundo não parece mau de todo. Pelo menos, a Suíça já garantiu a organização para 1954, e a Suécia para 1958. Não poderíamos inscrever-nos, ou pelo menos, meter-nos na bicha, captando o sorriso de Rimet?

O nosso país esteve no Congresso, representado pelo membro da Comissão Administrativa eng. Mascarenhas de Menezes, e pelo major Ribeiro dos Reis, técnico e jornalista considerado.

Aqueles dirigentes devem ter aproveitado a oportunidade para reaver a posição de Portugal no Campeonato do Mundo, confirmar desafios internacionais e retocar o que respecta à projectada Taça Latina. Fomos, no entanto, batidos, a favor do Brasil, por 18 votos contra 14, na candidatura de Lisboa para a realização do Congresso em 1950.

Verdade seja, a cidade do Rio de Janeiro estava indicada desde que no Brasil se disputa nessa altura o Campeonato Mundial. Não escolhemos devidamente, parece-nos, o bom e oportuno momento.

É com verdadeira tristeza que tivemos conhecimento da «retirada» de Octávio Barrosa. O dedicado sportingista dera a conhecer a sua decisão à Direcção do Clube, no meio da época, mas a notícia não era do conhecimento público.

Sabemos ter a Direcção do Sporting, se não estamos em erro por «démarche» do próprio presidente, insistido com Barrosa para ele não armar as botas, por enquanto.

A resolução parece inabalável. Barrosa, com 27 anos, novo, cheio de vida, de boa estampa atlética, uma das maiores dedicações sportingistas, que jogava por gosto e prazer, vai-se embora. Só ele saberá porquê, mas nós quase adivinhámos a evolução do seu espírito que, afinal, o conduz à renúncia do que era a sua maior alegria.

O caso do treinador Scopelli deve estar brevemente arrumado. Em definitivo. O inquérito sobre o assunto está a ser organizado pelo sr. dr. Campos Figueira.

Já se sabe que, na próxima época, o cargo de treinador do Belenenses será ocupado por Quaresma que, aliás, tão boas provas tem dado.

Podemos dar como certa a ida de Alfredo Valadas para a Académica, devendo este tomar posse do cargo a 1 de Setembro próximo. O treinador que, na época transacta, tanto se distinguiu, tem agora um vasto campo de acção para trabalhar a gosto.

Sabe-se também que o conhecido treinador José Szabo abandonará o Olhanense, estando em negociações com outros clubes. Ora aqui está um valor a aproveitar.

Todos os elementos do Sporting já assinaram a ficha. Menos Jesus Correia. Talvez que tal não tenha significado. Talvez!

Jornalista Desconhecido

PROVAS DE TENIS

Foram apurados os campeões DA CURIA



JOSÉ ROQUETTE e FERNANDO OLOZAGA os finalistas da prova de singulares da Curia

Talvez menos concorridos que nas épocas precedentes, os campeonatos da Curia mesmo assim, constituíram boas jornadas do ténis português, dando aso a lutas animadas, e, sobretudo, a manifestações de admirável camaradagem.

A prova mais importante, a de singulares-homens, levou à final o espanhol Olozaga e o nosso José Roquette, vencendo aquele por 5/7, 6/0 e 6/3, o que parece indicar falta de fundo no que consideramos o jogador português n.º 1. Em pares-homens, Olozaga-Serra e Moura venceram José Roquette-Júlio Bastos por 6/1 e 6/2. O Torneio de Consolação terminou com a vitória de Joaquim Nunes dos Santos que bateu Carlos Costa por 6/4 e 6/3. Gil d'Almeida dobrou mais um ano da sua vida, e o Curia Palace Sports Clube continua a singrar, afirmando-se pelo trabalho persistente e bem orientado.

ARCADIA O DANCING N.º 1 = DA CAPITAL =

Apresenta um grande programa de atracções, com
YOLANDA Estrela do baile
SUSIE CAMPBELL Em danças com luz negra
 Carmelita de Córdoba, Mary-Mell, Ballet Dix Louise
 Girl's e Mabel Valencia

Música constante com a vocalista Josita Tenor pelas Orquestras **Larrea** e **Arcadia**

Abertura às 22 horas — 1.ª parte de Variedades às 24,15 horas

— Ar condicionado. Temperatura agradável —

Brevemente: UMA SENSACIONAL ATRACÇÃO

Telefone 111

Padaria Caldense
 DE
Quaresma & Diniz, Lda.
 A padaria que melhor serve
 Rua do Sacramento, 19
 CALDAS DA RAINHA

Condições de assinatura

Pagamento adiantado

Custo por número 2\$50
 3 meses, Esc. 32\$50
 6 » » 65\$00
 12 » » 130\$00

Stadium

Começou a 13.ª «Volta a Portugal!»

DOIS GRANDES CORREDORES

Fernando Moreira e Berrendero

confiam-nos as suas primeiras impressões

(De RODRIGUES TELES, nosso enviado especial)

ESTAVAMOS ainda no Estádio do Luniar. Já os primeiros corredores atacavam o «contra-relógio», na pista, quando começámos o nosso trabalho de ouvir as «votetas» da 13.ª «Volta a Portugal» em bicicleta.

Primeiro, quisemos ouvir Fernando Moreira, sem dúvida o melhor homem do F. C. Porto e n.º 1 por sorteio... Fernando Jorge Moreira é o mesmo rapaz simpático de sempre, espírito agasalhado, mas senhor do seu nariz sobre a máquina. Será Fernando Moreira tão popular esta época como nas duas precedentes?

É ele que nos responde:

— Eu vou correr para me classificar bem. Farei, como sempre, o possível por não deixar ficar mal o meu clube e o meu nome. Mas uma «Volta» é sempre difícil, a vitória depende de muitos factores, e não me preça que lhe diga mais nada sobre mim.

— E sobre os restantes?
— Sobre os meus colegas de

equipa? Olhe — vá até junto de Berrendero. Ouça-o. Já fiz com ele uns treinos, e julgo-o capaz de se classificar magnificamente. É um ciclista muito duro, experimentado. Vei-o que vale o francês Francis Grauss, que só hoje conheci.

«Há ainda na minha equipa rapazes habilidosos, como Fernando Moreira de Sá — 20 anos bem tratados.

— Confiança no resultado?

— Procuraremos cumprir. De resto, já lhe disse, tudo depende de muitos caprichos.

— E sobre os adversários?

— Não conheço a forma de alguns, mas é preciso contar sempre com José Martins, experientadíssimo, como sabe Rebelo é um ótimo rolador. E correram agora os elementos do Académico — que me deixaram excelentemente impressionados. Na pista — são umas feras... As coisas, na estrada, mudam de figura, já se vê. No entanto, estamos em presença de bons ciclistas.



O campeão Fernando Moreira mudou de tática. Assim o disse, pelo menos, ao nosso companheiro de trabalho Rodrigues Teles. Já lhe interessa menos, vencer etapas e ganhar prémios, mas talvez lhe interesse mais ganhar outra coisa... Ao seu lado vê-se o director do F. C. do Porto, sr. Gomes de Sousa

A equipa do F. C. do Porto entraria na pista logo após a do Sporting, e por isso procurámos falar a Julian Berrendero, um estradista de bom quilate no país vizinho, vencedor de vários prémios, de corridas famosas, an-



Berrendero o grande ciclista espanhol, envergando a camisola do F. C. P., mostra-se confiante, e o simpático João Rodrigues, chefe da equipa, também parece estar contente. Lá saberá porquê!

tigo concorrente à Volta a França e a Itália.

Julian Berrendero é um elemento parecido com o antigo «ollista» Joaquim Fernandes, sereno a conversar, um pouco idoso em relação à maioria, mas ainda em bom uso — como se diz — se-...

Apresentado por Fernando Moreira, o valoroso ciclista espanhol mostra-se com ar modesto.

— Como encara a prova, Berrendero?

— Com optimismo, posto que nunca a lenho feito e não conheço o per urso.

— Não quer então arriscar um pacto?

— Não. Lá mais para diante...

O F. C. do Porto foi para a pista, e a equipa portou-se o mais briosamente possível. Berrendero, sendo um homem de estrada bateu-se magnificamente; depois, no trajecto Lisboa-Caldas, também se comportou bem.

«É lá mais para diante», como ele nos disse — ver-se-á...

Rodrigues Teles

Ano VI — II Série — N.º 296
Lisboa, 6 de Agosto de 1948

Stadium

REVISTA DESPORTIVA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA DA ROSA 252-1.ª

Telefone, 31187 - LISBOA

Director e Editor: DR. GUILHERMINO DE MATOS
Chefe da Redacção: DR. TAVARES DA SILVA

Propriedade de
EMPRESA PUBLICAÇÕES STADIUM LIMITADA

NEOGRAVURA, LIMITADA
SILVAS LIMITADA

Visado pela Comissão de Censura



Sua Magestade o Rei Jorge VI proclama a abertura dos Jogos; na primeira fila, da direita para a esquerda: o príncipe Bernardo da Holanda, a rainha mãe Mary, o conde de Athlone, a duquesa de Gloucester, o sr. Attlee, o sr. Sigfrid Edstrom, presidente do C. O. I., o rei e a rainha, o xá da Pérsia, etc.

CRÓNICA OLÍMPICA

(De João Jacinto, nosso enviado especial)

28 de Julho

LONDRES espera interessada o desenrolar dos 13.^{os} Jogos Olímpicos Modernos, mas os Jogos Olímpicos não subjugaram a grande Babilónia britânica. A cidade e os subúrbios onde se celebrarão as competições ou se encontram instalados os concorrentes, abrangem tão grande área que para ir de um ponto a outro é sempre necessária grande caminhada.

Esta tarde realizou-se, em Wembley, o ensaio geral do desfile de inauguração, mas faltaram com certeza muitos dos participantes que preferiram ficar descansando nas suas azeitadas pequenas aldeias.

Acompanhando o sr. Consul de Portugal fomos de visita aos portugueses, primeiro a High Weycombe, onde se encontram os remadores e depois a West Drayton onde estão instalados os atletas, esgrimistas e nadadores.

Podemos dizer que os rapazes do remo se encontram com excelente aspecto, embora tenham estranhado a comida e o leite, e pensam, se a sorte os acompanhar, obter ainda melhores resultados do que no ano passado, nos Campeonatos Europeus.

Uma coisa sintomática; os franceses, vencedores desses campeonatos não os perdem de vista quando os nossos representantes vão para a água.

Jantamos com os remadores portugueses, aos quais o nosso Consul dirigiu palavras de incentivo e prometeu para amanhã uma cozinheira... e géneros portugueses, o que muito os alegrou.

Em Drayton encontramos a restante delegação nas melhores disposições; no entanto, os atletas que treinaram ontem e hoje, sentiam os músculos um pouco cansados e dizem que se faz sentir imenso a falta de um massagista. O nosso Consul, embora nada tenha que ver com o caso, prometeu-lhes ver se há alguma possibilidade, o que parece difícil, de se arranjar um profissional inglês, tanto mais que, segundo me disseram, o Luís Alcide continua com a distensão na perna.

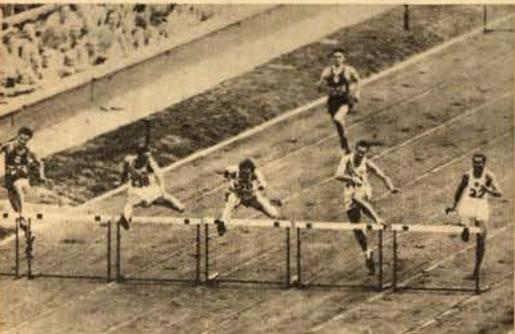
Também soube que os americanos lhe causaram a melhor impressão. Estes, por sua vez, filmaram os nossos, nomeadamente Alvaro Dias, que parece ter-lhes causado excelente impressão.

(Continua na página 7)

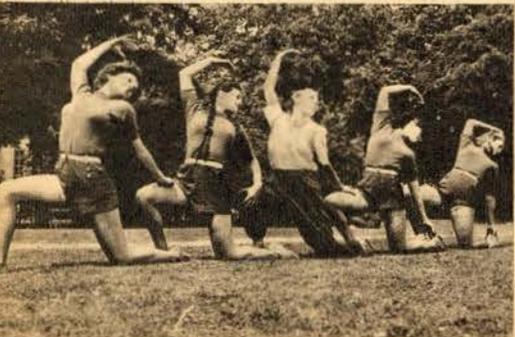
Três lindas nadadoras suíças vão sorridentes para o treino; os resultados corresponderão à sua aparente confiança



O australiano Treloar vence uma das eliminatórias dos 100 m., seguido pelo francês Valmy. Os outros loage e alguns em estilo bastante deficiente



A passagem da 2.^a barreira, na segunda meia-final dos 400 m., o sueco Larsson (pista 5), o americano Ault (pista 4) e White, de Ceilão (pista 1) classificam-se por esta ordem para a final, onde White será 2.^o e Larsson 3.^o, batidos ambos pelo americano Cochran, em 51,7 s., novo recorde olímpico



As raparigas da equipa italiana de ginástica ensaiam os seus exercícios num prado da aldeia olímpica



A equipa feminina francesa desfilando na cerimónia inaugural dos jogos



Os americanos apresentaram no desfile olímpico a mais numerosa delegação; aqui os vemos à sua entrada na pista



Ante as bancadas onde não há um lugar vago, desfila a representação inglesa, que fecha o cortejo dos 6.000 concorrentes olímpicos



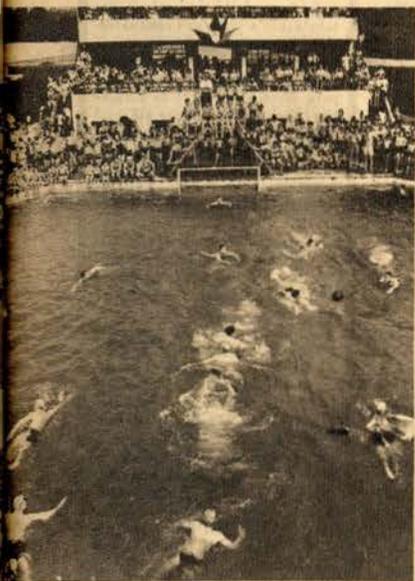
O facho olímpico chega a Dover proveniente de França e vai seguir a sua última caminhada para Wembley. É seu portador na primeira estafeta o oficial de marinha Barnes, desembarcado do contra-torpedeiro «Blester», que se vê ao fundo



O negro panamenho La Beach, grande favorito nos 200 m. e terceiro classificado nos 100 m., termina vencedor a sua eliminatória



O negro americano Ewell, que esta época, com 33 anos, igualou o recorde mundial dos 100 m. vence por pequena diferença a sua eliminatória, sobre o jovem inglês Joe Corquindale. Na final, Ewell classifica-se 2.º e o inglês 4.º e o melhor corredor de raça branca



Os grupos inglês e suco de water-polo, treinando na piscina olímpica; a assistência é na quase totalidade de nadadores



Aly Zaky, membro da equipa egípcia de ginástica, prova excelente escola na execução dos exercícios a mãos livres



Ao cabo de duas voltas, os corredores dos 10,000 m vão ainda em pelotão denso. O checo Latopék, vencedor, vai perdido no meio do grupo, indicado com uma seta

O campeão de Itália, Missoni, vencedor na eliminatória dos 400 m. barreiras e 6.º na final



BARTALI o vencedor do "TOUR DE FRANCE"

Terminou no Parc des Princes mais uma Volta à França. Gino Bartali, o «monge voador», guiado apenas pela glória, põe os prémios pecuniários foram repartidos pelos seus companheiros de equipa, venceu mais uma vez, recebendo o beijo da vitória de Liane Renaud, uma jovem e bela cantora de Paris. Valeu a pena ter ganho a celebre «Volta»!



A visita do Torino a S. Paulo

A equipa italiana tem impressionado magnificamente — O célebre jogador HELENO está em má forma

(Especial para «Stadium» — por CÂNDEIAS ALVAREZ)

O Campeonato Carioca de futebol, apesar da novidade dos árbitros ingleses, que bastante vêm contribuindo para a boa regularidade do mesmo, está agora relegado a um segundo plano, visto as atenções se terem voltado para São Paulo onde o tri-campeão italiano, o Torino, fez ontem a sua apresentação empatando por 1-1 com o Palmeiras campeão bandeirante de 1947, nam Jogo de correia normalmente. Os latinos, apesar de estranharem não só os efeitos do terreno e a que se fez sentir como ainda a dureza do relvado em contraste com os macios campos europeus, conseguiram dar uma péssima ideia das suas possibilidades esperando-se que possam no próximo compromisso contra a Portuguesa de Desportos afirmar a indiscutível classe de uma equipa em que sete dos seus integrantes são efectivos da «Squadra azarra».

Não podemos assistir no desalio em questão motivo porque nesta crónica nos limitamos a resumir as opiniões dos críticos cariocas e sampaesinos, sendo no entanto notório entre eles a disparidade de conceitos emitidos que nos não permitem fazer perfeitamente das reais possibilidades da equipa italiana.

Mas uma coisa no entanto notamos, como sendo já pecha geral da critica brasileira, felizmente com excepções:

Quando em desfilis com carácter «internacional» em que estejam empenhadas equipas brasileiras, e quando o triunfo se torna difficil ou até impossível, há sempre um golo injustamente validado ou invalidado conforme os olhos que vêm a jogar e a equipa que é beneficiada ou prejudicada. E para não fugir à regra, contra o Torino também houve um caso desses.

Aguardamos que os nossos azeites profissionais nos permitam assistir ao segundo jogo do Torino a fim de melhor podermos avaliar do seu valor e melhor servirmos os interesses dos nossos leitores dando-lhes um relato pormenorizado do jogo em questão.

O campeonato carioca de futebol

Efectua-se mais uma jornada do campeonato carioca de futebol em que predomina, como de haec nota interessante, as bitragens a cargo dos árbitros ingleses, devendo conceder-se a nota máxima a mr. Barrick, apontado pela critica como o mais perfeito árbitro que tem pisado campos cariocas.

O Vasco, apesar das dificuldades encontradas, conseguiu vencer o Bangu por 3-2, sendo de destacar a estapenda «xibição» de Admiral, em tarde excepcional. Mareca os 3 golos.

O S. Cristóvão impôs-se ao B. Senesense pelo resultado de 5-2; O America venceu o Olaria por 4-2; O Botafogo depois do reviz de 4-0 que lhe havia sido imposto pelo S. Cristóvão, na sem na transact, conseguiu a reabilitação vencendo o Rio por 4-2; e o Fluminense, empatando com o Madureira por 1-1 deu a nota pitoresca da jornada, nam Jogo em que era apontado como fácil vencedor.

Natação olímpica

Na piscina do Fluminense os nadadores classificados para compartilhar com os Jogos Olímpicos levarem a efeito uma reunião com vista a tentativas de recordes de natação, tendo sido batidas três marcas sul-americanas e três outras brasileiras. Para maior felicidade demos

abixo os tempos conseguidos:
Eulth Gruba bateu o recorde sul-americano de 100 metros costas, fixando-o em 1 m. 17.7 s.

No revezamento 3x100 (rés estílos) a equipa constituída por Fonseca e Silva (costas) Willy Jordan (breços) e Aram Boghossian (livres) fixaram o recorde sul-americano em 3 m. 19.3 s. O antigo recorde estava fixado em 3 m. 21 s.

No revezamento de 4x100 para senhoras (livres) a equipa constituída por Piedade Continho, Talita Rodrigues, Maria Angélica e Fieonora, fixou o recorde sul-americano em 4 m. 41.7 s., conseguindo assim uma diferença de 2 m. 3 s. do antigo recorde.

Os outros três recordes brasileiros foram conseguidos por:

Rull, com 4 m. 54.2 s. para os 400 metros-livres; equipa de revezamento de 4x100 com 3 m. 38.5 s. e Talita Rodrigues com 1 m. 12.8 s. nos 100 metros-livres para principiantes, meninas.

Vasco da Gama e o seu 50.º aniversário

A Directoria Vasconina encontra-se em negociações com uma equipa brasileira do interior a fim de que tome parte nos festejos do seu 50.º aniversário, em virtude de todas as «demarches» feitas em torno da vinda de uma equipa estrangeira se terem tornado. O Vasco tentou contratar primeiro um clube argentino, depois um austriaco, depois um português e agora vê-se obrigado a lançar mão da prata da casa em vista das dificuldades surgidas.

O Flamengo aproveitando a folga do campeonato, disputou um desfilio em Belo Horizonte contra o America daquela cidade e em que saiu derrotado por 3-4. O jogo foi recheado de incidentes e não deixou saudades aos rabo-negros que já regressaram à capital.

Heleno, o avançado-centro do Boca Juniors que havia vindo ao Rio consorciar-se, ao regressar a Buenos Aires viu-se obrigado

Fernando Ferreira Chaves

Professor de Educação Física pelo Instituto Nacional de Educação Física

GINÁSTICA NATAÇÃO

Pensão Confiança

Práa da Póvoa do Varzim

para a equipa secundária dos milionários em virtude da sabida de forma do avançado-centro Gaillen. O outro atacante brasileiro que integra a equipa do Boca, de nome Ileso, também foi posto à margem temporariamente devido a um abaxamento de forma. Sem comentários...

Bambino, o cavallo argentino há tempos adquirido pelo «Stade S. Paulo» venceu o Grand-P em 16 de Julho com a dotação de 250 m l. crazeiros na distancia de 2.400 metros, com o tempo recorde de 2 m 6 s., mantendo dessa forma a invencibilidade em pistas brasileiras.

Economia, economia

Os organismos federativos franceses tiveram, nas vésperas da partida para Londres, a mais desagradável surpresa.

Cada modalidade havia já estabelecido a lista dos seus seleccionados e acompanhantes quando, numa reunião para que os dirigentes foram convocados pela Direcção Geral de Educação Física e Desportos e à qual assistia também um fiscal do Ministério das Finanças, lhes foi comunicado que eram indispensáveis cortes apreciáveis no número dos presumíveis deslocados.

Apesar dos protestos gerais (a partida estava iminente e os bilhetes de viagem de há muito marcados), a redução exerceu-se implacavelmente um dirigente a menos no ciclismo, três dirigentes da ginástica, um nadador e um dirigente da natação, um suplente do hóquei, cinco dos oito pugilistas suplentes previstos, etc. A Federação de Basquetebol foi censurada por querer levar catorze jogadores e nove dirigentes (entre estes três árbitros convocados para dirigirem encontros) e de nada lhe serviram as justificações apresentadas; sofreu a dura lei comum.

Ao atletismo também foram impostas restrições, mas a federação respectiva decidiu não alterar a composição da equipa e levar até Londres todos os atletas convocados, declarando o respectivo presidente que, no caso da verba governamental ser insufficiente, recorreria a subscrição pública.

A Federação de Boxe resolveu igualmente transportar à sua custa os pugilistas suplentes eliminados pelas draconianas medidas económicas do Ministério das Finanças.

Interrogado sobre o assunto, o coronel Roux, director geral dos desportos, declarou que as medidas tomadas de forma alguma significavam suspeição para com as federações, tratando-se apenas de uma imposição de economia que obrigava a eliminar 26 participantes e outros tantos acompanhantes.

Quanto à tardia intervenção, o sr. Roux explicou que o facto se devia a só na véspera lhe terem sido enviadas pelo Comité Olímpico as listas de inscrição.



Fábrica de Calçado Desportiva do Beato DANIEL TEIXEIRA

Calçado em Todos os Géneros Artigos Para Sport

Especialidade em botins tipo alentejano E MODADÉ PORTUGUESA

Fabricantes de bolas para os Campeões de Lisboa e das S. Leções, foracidas pela CASA PEIROTEO

TELEFONE 38 - 298

5, Calçada Duque de Lóões, 5 LISBOA

AS PRIMEIRAS COMPETIÇÕES

DOS JOGOS DE LONDRES

causaram surpresas e confirmaram reputações

(De JOÃO JACINTO, nosso enviado especial)

E agora uma excelente novidade para os atletas que aí ficaram, e para o público; os nossos amigos brasileiros, companheiros inseparáveis dos nossos compatriotas, que os acham simpáticos e belos camaradas, estão entusiasmados com a ideia, que o Moniz Pereira lhes sugeriu, de se exibirem em Lisboa, no regresso para o Rio de Janeiro.

O homem de maior classe da delegação é o saltador de triplo G. Galvão de Oliveira — mais de metro e noventa de estatura — que alcançou a melhor marca mundial da época com 15.^m41 e que ontem, ante os nossos saltadores, saltou numa tentativa a 15.^m621.

Alvaro Dias, é o mais confiante dos atletas portugueses; terá 27 adversários na sua prova e Vieira e Alcide, 30.

J. J.

A Inauguração dos Jogos e os primeiros resultados

A cerimónia inaugural dos jogos é um espectáculo que nunca mais esquece e ao qual se não pode assistir sem emoção. A entrada do corredor trazendo o facho olímpico, o acender da chama e o juramento com os porta-estandartes reunidos em semi-círculo, são momentos que impressionam, sobretudo porque a eles estamos directamente ligados pela presença em campo de gente da nossa terra.

A delegação portuguesa recebeu durante o desfile calorosos aplausos da multidão e destacou-se pelo seu espumo e compostura.

Os torneios começaram na sexta-feira e foi Nuno de Morais o primeiro português a prestar provas, na corrida dos 100 metros. Conseguiu o que nunca nenhum corredor de velocidade nacional alcançara, nem Gentil e Karel, nem Sarafield, nem Prote de Lima; passar a sua eliminatória, em que terminou segundo, em 10,9 s. No quarto de final foi eliminado tendo na sua frente corredores como Dillard, o vencedor da final.

O comportamento de Morais correspondeu ao que normalmente dele se podia esperar; classificou-se entre os 24 melhores aspirantes do Mundo, o que já é bastante honroso.

No sábado, Alvaro Dias fracassou em absoluto no salto em comprimento; o mais seguro dos nossos representantes, em maré contrária, não conseguiu na eliminatória mais de 6.^m86 e ficou fora da prova. Somos obrigados a considerar que o local devia estar em muito más condições de piso, pois apenas quatro concorrentes atingiram o máximo de 7.^m20, havendo necessidade de repesar os dois melhores dos restantes para completar o número de finalistas.

Alvaro Dias perdeu, nesta ocasião, a melhor oportunidade de obter um resultado sensacional.

Referimo-nos ao provável mau estado da pista de corrida para o salto em comprimento e tanto mais o cremos quanto já na véspera os saltadores em altura haviam sido prejudicados pela mesma circunstância. A marca do vencedor foi de 1.^m98, o que é excessivo para concurso de tamanha categoria; enorme desilusão para os americanos, cujos três representantes pesam habitualmente os dois me-

tros e viram, no final, fugir-lhes o título.

No capítulo de desilusões, sofreram os franceses a maior de todas: a esmagadora derrota do seu nadador fenómeno Alex Jany, que só conseguiu terminar os 100 metros em quinto lugar, com tempo medíocre. Embora seja difícil avaliar, parece que Jany se deixou embriagar pelo perfume capcioso de passadas glórias e se julgou de entendimento invencível, descuidando por isso o rigor do treino. Amargo despartir.

Os campeonatos de futebol, de basquetebol, de polo aquático, de hóquei em campo, seguem seu curso sem que seja possível ainda prever o vencedor. Os primeiros conflitos surgiram com o início dos torneios — e foi fatal — e houve protestos, desistências, etc.

A única competição por equipas já concluiu (foi a de florete, que a França venceu — repellido o êxito do ano passado em Lisboa —, não sem desesperada resistência dos Italianos, que só foram batidos pelo número de toques.

De modo geral, a organização dos Jogos tem lido seus falhos e, dizem os conhecedores do passado, não sofre confronto com a de 1936, em Berlim. Mas os jogos salvam-se sempre pela categoria dos resultados, pela universalidade da sua projecção, pelo interesse capcioso da opinião pública mundial.

Ainda agora vamos no começo e já celram recordes, — sinal de progresso —, apareceram novos países representados — sinal de expansão.

A ideia gentel do barão de Coubertin aprofundou suas raízes para o futuro; o olimpismo moderno passou a fazer parte dos costumes do século; e dos séculos que há de vir.

A corrida de Nuno Morais — Zatopek, um assombro! O valor de outros atletas

LONDRES, 30.— Pouco mais temos que dizer sobre a cerimónia inaugural dos XIV Jogos Olímpicos, do que os primeiros impressões comunicadas.

Foi de facto um espectáculo grandioso, solene, mas faltou-lhe qualquer coisa que daria um pouco de vida, de alegria. É certo que o Empire Stadium estava cheio, e delirar por fora, mas o público era frio, — apesar de estar um dia de excepção calor, que nos fez deslilar como nunca — e apenas aqueceu quando viu o Rei Jorge e a

Rainha entrarem para o seu camarote, quando o Rei procedeu à abertura dos Jogos e, no desfile, quando apareceram o estandarte e os atletas norte-americanos e depois, a fechar o cortejo, um grande estandarte da Grã-Bretanha precedendo a numerosa representação dos irlandeses.

Em duas horas menos um quarto, tudo estava pronto, e quando as representações desfilaram novamente para saírem do Estádio, já a maior parte do público abandonara as bancadas.

Descemos então à pista e vimos os portugueses de perto, quando saíram aclamados pelos mais curiosos, que rodeavam os seus favoritos.

Depois de pisarmos bem a pista e ficarmos entoados, apesar de se ter aí feito o duplo desfile, sentíamos uma vontade imensa de correr uns 400 metros sobre aquele piso de pó de teijolo, rijo, mas cremoso, imensamente elástico, de que voltaremos a falar oportunamente.

A tardinha, pelas 19 horas fomos assistir aos primeiros jogos de polo aquático e a uma formidável exibição de saltos artísticos tão bem executados pelas mulheres como pelos homens, e em que os norte-americanos «o «mlúdo» mexicano se salientaram.

Nos jogos de polo, a Suécia venceu a Suíça por 6-1, com 3-1 ao intervalo, evidenciando larga superioridade, agradando a sua exibição; e a Hungria venceu o Egipto por 4-2 num jogo duríssimo, com 3-1 ao final do 1.º tempo, em que o árbitro expulsou 4 egípcios e 3 húngaros, chegando a estar fora 5 elementos; no 2.º tempo voltaram a estar fora mais 5 húngaros e 4 egípcios, pois o jogo continuava duríssimo. O público aplaudiu o árbitro e apupou o defeso egípcio.

Comeceram esta tarde as provas de atletismo dos Jogos Olímpicos de 1948; apesar de excelente organização britânica ter falhado na pontualidade, — as provas começaram com 45 minutos de atraso — tudo o resto, foi quasi perfeito.

Resumidamente, diremos que ficamos muito satisfeitos com a prova de Nuno Morais na eliminatória em que foi 2.º, depois de ter vindo em 1.º até aos 50 metros, e batido pelo belga Vandewiele em 10,8 (fazendo porém 10,9), vencedor Lobasthi (Chile) 11 s., Thompson (Gulano), Butt (Pakistão) e Shore (África do Sul). Gostámos da sua prova, e melhor faria, se não fosse o nervosismo.

Morais foi infeliz no sorteio para o quarto de final e parece-me ter-se emredondado com Dillard, Lopez Teste (10,5) Zanoni (Brasil) e Jones (G. B.) principalmente, que, com Haggis (Canadá) formerem e 1.ª meia-final. Morais foi último, mas aos 40 metros, lutava em segunda posição, mas depois apoderou-se o desgaste nervoso e dos 80 aos 100 metros perdeu muito terreno.

Dillard correu em 10,4, impressionante, dos 50 aos 100 metros, como Ewell, este com melhor partida. O ídolo britânico Bailey fez 10,5 na eliminatória em que venceu (6.ª) e 10,6 na 2.ª meia-final em que foi vencido pelo formidável Ewell em 10,5.

Pouco vimos do salto em altura, apesar de estarmos mesmo ao pé, mas as corridas absorvem tudo, e enquanto se saltava de 1.^m90 para 1.^m98 efectuou-se a prova de 10.000 metros e o público clamava Zatopek a cada volta. Os americanos desfilaram em todo o público, pois não passaram de 1.^m95 Gostámos do vencedor Winter (Austrália) e do norueguês Paulsen, segundo; Damilio (frança) embora 5.º exibiu também estilo apreciável.

Zatopek mereviu todos, pois a partir dos 3 000 metros parecia que tinha entrado naquela altura para correr 1.500. Simplesmente fenomenal. Tomamos nota dos tempos volta a volta e em crónica mais extensa descreveremos a prova o melhor que pudermos e soubermos. Nas eliminatórias de 800 metros houve muita «lenha» e isto faz-nos pensar que em breve correr-se-á a distância em pistas separadas como os 200 e 400 metros.

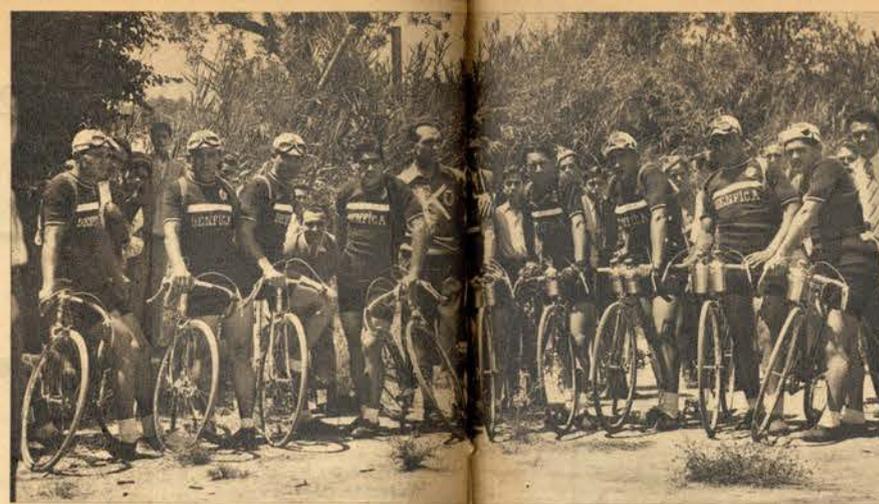
Hansenne ganhou a 1.ª em passeio; a 2.ª foi ganha pelo americano Barlen com 1 segundo de avanço; a 3.ª ganha pelo dinamarquês Hølet Gørensén; o nosso conhecido Adenago foi igualmente o último, a 4.ª foi a mais fraca ganha pelo sueco Ljunggren; e 5.ª impressionou-nos pelo excelente passada, grande e silueta, do vencedor, o negro Wint, de Jamaica, que deve dar um aperto de mão a Hansenne na final; e finalmente a 6.ª, a mais rápida, foi ganha por um dos favoritos, o americano Whitfield logo seguido do sueco Bengtsson.

Nos 400 metros barreiras, a grande surpresa para nós foi a eliminação do francês Arlton na meia-final, em que cedeu por completo e 50 metros de mais; depois de haver começado a prova com 15 passos entre os obstáculos, terminou com 19.

João Jacinto



F. C. DO PORTO



BENÇA



SPORTING



ACADEMICO



MARCONI

13.ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA



SANGALHOS



BOAVISTA



GINÁSIO DE TAVIRA



S. FELIX DA MARINHA

De Rodrigues Teles, nosso enviado especial

QUANDO começamos a escrever já há duas etapas disputadas, pois as 15 voltas no Estádio do Sporting, contra-relógio, 6 quilómetros e 600 metros, têm no Calendário a seguinte designação: — 1.ª etapa. Este contra-relógio, foi uma espécie de apertivo. Os corredores como que aproveitaram a oportunidade, antes de se lançarem na interminável caminhada — assim parece a quem atravessa montes e vales, por encostas e verdadeiras sinuosas, sob um sol escaldante! — para se sondarem mostrando cada um o seu estilo e talvez um pouco do seu temperamento.

Mas o certo é que, no ponto de vista técnico, a etapa de pista nada disse — até porque a maioria dos corredores são homens de estrada, cultivando apenas as chamadas *pontas finais*. Todavia o festival de início serviu para demonstrar, mais uma vez, e de modo eloquente, a atracção dos desportistas pelo ciclismo atração, que, pouco depois, em plena estrada, a caminho de Caldas da Rainha, se havia de patentear ainda mais fortemente. Milhares de pessoas, dentro e fora do Estádio, interessaram-se pela «Volta», e estamos apenas no começo — ainda longe dos grandes entusiasmos. Que sucederá daqui a dias, quando o duelo dos aces estiver na sua fase aguda? Podíamos dar secamente, os tempos, e ficarmos por aqui. Quase sempre as provas contra-relógio resumem-se a contas de minutos e segundos. Não têm a emoção da luta directa, de roda com roda, no galope desvalizado das máquinas. Mas desta vez há mais alguma coisa a dizer e a concluir. Logo nas primeiras pedaladas da pista ficou sobejamente demonstrada a classe de alguns ciclistas que se encontram na competição. Por outras palavras: a prova está valorizada com a participação dos estrangeiros. A equipa estrangeira do Académico, o robusto italiano Rodolfo Atílio, uma criação grande, Jean Gurguen e Roger Chupia, impressionaram pela *souplesse* e certeza do rolar. Rodolfo Atílio colocou-se em vencedor (9 minutos e 47 s.), e tendo a honra de ser o primeiro a envolver a *camisola-amarela*, a camisola que pesa como chumbo — alvo de todas as cobiças e invejas.

Outros estrangeiros deram também nas vistas: o francês Paulo Pothée (do Sporting), o célebre espanhol Barrendero (do Porto), os espanhóis Rodrigues e Orbateta (do Sangalhos), o americano Mike Abt (do Boavista).
E aqui está um dos grandes aliciantes da 13.ª Volta: — Como se vão bater os ho-

mens integrados em clubes lusitanos? Até que ponto se pode verificar a reacção dos portugueses e o seu anseio de, na sua terra, não se deixarem bater?

A magnífica corrida dos franceses na pista do Lumiar corresponderam brilhantemente os portugueses João Lourenço, Fernando Moreira, Moreira de Sá, Império Santos, Julio Mourão, Guilherme Jacinto, José Martins, João Rebelo e outros. De tal modo que as diferenças de equipa para equipa foram escassas; Sporting mais 6 segundos, Porto mais 7, Benfica mais 12 segundos.

A partida para Caldas da Rainha foi dada nas visinhanças do Aeroporto. A previsão de que a etapa, propiamente às velocidades, seria disputada com gana e entusiasmo, no ataque à camisola amarela de Rodolfo Atílio, não tinha razão de ser. Verdaderamente — ninguém tentou a fuado a sua sorte. Talvez no entender de que, por enquanto, ainda todos estão fracos e bem dispostos.

Isto não significa que a etapa tenha sido, exclusivamente, um passeio. Porcerto a média não é alta, 30 quilómetros e 246, mas corresponde a um andamento certo e vivo. Mesmo assim, registaram-se algumas tentativas, com papel dominante para Bermudez, Fernando Moreira, Longo Luiz, Orbateta e José Martins. Mas sempre se voltou a monotonia do pelotão compacto...

Nenhuma das fugas atingiu o objectivo. Crêmos que não podia resultar. Repetimos: os corredores estão ainda frescos, se bem que uos em melhores condições que outros. Já cerca de Caldas da Rainha, e após várias tentativas sem êxito, Orbateta e José Martins deram um último esticho — no momento preciso. Um e outro, ajudando-se, conseguiram enfim uma pequena vantagem de alguns metros, o suficiente para cortarem o pelotão. Melhor, o suficiente para haver um fim de festa animado...

A meta das Caldas estava localisada na entrada do Parque, e aí foram tirados os tempos, ganhando José Martins. De resto, de nada lhe serviu o triunfo... Porque os prémios não foram para ele, mas para o espanhol Orbateta que ganhou uma espécie de prova complementar sobre uma pista (pista!) improvisada.

Enfim, a etapa das Caldas da Rainha não sendo famosa — cumprido. Uma escaramuça entre dois ciclistas do Sangalhos e os mal-entendidos que sempre surgem — também não deixaram de animar a dura competição — que há muito conquistou todos os portugueses do desporto e mesmo os que o não são.



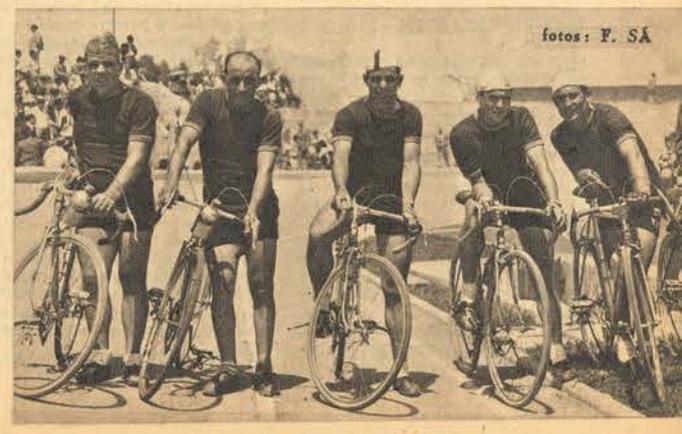
ARROIOS



LOULETANO



SALGUEIROS



COVA DA PIEDADE

fotos: F. SÁ

F. T.

Números e Curiosidades (9)

DA MAIOR PROVA DO FUTEBOL PORTUGUÊS

Boavista F. C.

DUM modo geral, todas as equipas, principalmente as da Província, exibem-se bastante abaixo da sua bi-tola habitual, quando jogam no campo do adversário. Mas como o Boavista, poucas se inferiorizam tanto, ao ponto de bater um recorde bem pouco lisonjeiro: o de derrotas a zero, em terreno alheio. Fora de casa, o Boavista só marcou pontos contra o Vitória de Setúbal (a sua única vitória no campo do adversário, na jornada inaugural). Sporting de Braga (um empate a 3 bolas). Benfica, F. C. Porto, Atlético e Vitória da Guimarães, a estes marcando o consagrado «ponto de honra». A punição mais dura foi sofrida nas Salésias, (7-0) mas no Lumiar e em Oitão, os «xadrezados» perderam por 5-0.

O Boavista totalizou, neste grande torneio, 9 vitórias, das quais 8 no seu campo, o que o colocou, nesse capítulo, no 8.º lugar com o Atlético, e dois empates e 15 derrotas, cifra esta que só o Lusitano, o Sporting bracarense e a Académica ultrapassaram. No Porto perdeu só quatro jogos, o que parecendo muito bom, é afinal igual a quatro mais, havendo um único grupo, a Associação Académica, que perdeu mais vezes em «casa»...

O «título» dos Celados classificou-se mal em matéria de golos marcados (o 19.º lugar) mas no que respeita ao labor de defesa, esta comportou-se bem, especialmente nos jogos no campo do Bessa.

climo, todos fizeram 20 pontos! Embora os «xadrezados» tivessem totalizado 20 pontos em ambos os Campeonatos, em 1947 obtiveram menos duas vitórias, mas também menos duas derrotas, o que elevou a cifra de empates, que foram seis!

No confronto das duas provas, vemos que o Boavista melhorou na defesa mas piorou no ataque: 52-74 em 1947, e 40-65.

Na época de 1945-46, a turma «xadrezada» ficou no penúltimo lugar (último — a Oliveirense), com 12 pontos (6 vitórias e 16 derrotas) com 39 golos marcados contra 73 sofridos, em 24 jogos. Em 1945 jogou o Salgueiros, que se classificou em último, com 5 pontos em 18 desfeitos.

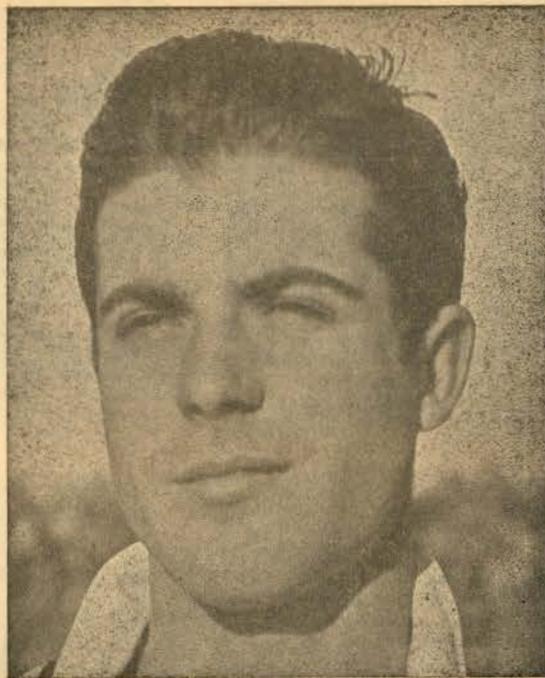
A carreira do Boavista em 1947-48

Foram 26 jogadores que na Maior Prova do futebol português da época finda, envergaram a camisola de xadrez do popular clube do Bessa. Fernando Calado, o interior esquerdo internacional, que não fealdado está sendo agora, foi o único que jogou todos os desfeitos, e também o melhor marcador de golos, tomando lugar entre os vinte melhores «pontuadores» do Campeonato. Serafim, outro categorizado e discutido jogador, e António Calado, que não bem se adaptou ao posto de defesa, tiveram apenas uma falha, e Barros, o excelente ponta esquerda, duas. Seguem-se-lhe: Garcia, com 22 jogos, Ramos, 21; Rimundo, 20; Armando, 1 e F. Silva, 16; os guarda-redes Mota, 13; e Santiago, 11; Zica, Luzia e Passos também 11; Vieira e José Calado, 8; Pereira, 4; Barbosa e Fernando, 3; Chaves e Carlos, 2; Fonseca, Rocha, Ferreira, e Bires, 1. Foram utilizados três guarda-redes: Santiago, consentiu 29 golos, Mota, com 23 e Carlos, que sofreu 13.

Os golos do Boavista foram marcados pelos seguintes jogadores: F. de Calado, 13; Barros, 10; Serafim, 7 (1); Armando e Luzia, 3; Passos, 2; António Calado e Barbosa, 1.

Estes números são elucidativos. A ele esquerda do ataque, bem apolada por um médio que aspira já a lugar no «conze» nacional — Serafim I — marcou, só à sua conta, mais de metade dos golos (quase dois terços!) da totalidade. Do eixo do ataque à ponta oposta, houve pouco rendimento, talvez reflexo do conjunto que não chegou a existir, porque o bloco acusou muita inconsciência...

Contudo, a equipa teve comportamento plenamente satisfatório, creditando-se como a terceira equipa da Província (excluindo o F. C. do Porto, que, com inegável justiça, enfileira ao lado dos grandes conjuntos da capital). E, demais, bateu-se, durante largo tempo entre os da primeira metade da tabela, especialmente contra o Atlético e o Elvas, aos quais derrotou no Porto por boas margens, mas cedendo, por sua vez, no campo alheio.



FERNANDO CALADO

Mas a grande glória do Boavista foi a sensacional vitória sobre os campeões nacionais, num encontro em que a turma portuense alinhou na sua máxima força, tirando partido do conjunto lisboeta mal alinhado que se apresentou no campo do Bessa.

A carreira do Boavista foi bastante meritória.

A turma de Calado iniciou a grande competição do futebol lusitano com o pé direito — uma nítida vitória em Setúbal por 2-0! Nas duas jornadas seguintes não conseguiu acertar no «viveiro» (contra o F. C. do Porto e Lusitano), descendo logo para paragens mais modestas (o 11.º lugar na classificação geral). No 4.º jogo, o Atlético foi a vítima, perdendo por 5-2. Nos três jogos seguintes, o Boavista marcou um único golo: contra o Estoril, que lhe infligiu 4-1. O Sporting e o Elvas venceram ambos por 5-0! No 8.º domingo, os «xadrezados» empataram, a duas bolas, com o campeão do Minho. Inclinou-se então um período interessante para o «conze» portuense. Venceram de seguida o Olhanense (2-0), empataram em Braga, perderam pela tangente com o Beirense (2-3) e no Campo Grande o Benfica não foi além de 3-1.

Na última jornada da 1.ª volta, a turma de Calado venceu a «brutosa» e logo a seguir, a pelo segunda vez, o Vitória setubalense. O Boavista terminou a primeira metade do prova entre quatro aspirantes

ao 8.º lugar, todos com 10 pontos. Na 2.ª volta, alcançaram o mesmo número de pontos. Ao iniciá-la, o Boavista ocupava o 6.º lugar da classificação geral, em igualdade com o Elvas... e Olhanense, aos quais se juntaram, no domingo seguinte o Atlético e o Lusitano, todos com uma dúzia de pontos! Os «xadrezados» mantiveram, melhor ou pior, a sua inegável posição até à penúltima jornada, figurando sempre lado a lado com as equipas mais apetrechadas para virem afirmar-se neste arduo duelo pela supremacia do futebol da Província. Neste largo período, o Boavista derrotou o Lusitano e o Sporting (2-1), o Elvas (2-0) e o Sporting de Braga por (4-0). O Benfica e a Académica anularam-lhe o esforço para ficar entre os sete primeiros, pois em ambos os jogos, uma bola solitária ditou a derrota da turma «xadrezada». O Boavista classificou-se no 9.º posto — posição esta que não sendo brilhante nem muito modesta, se ajusta às possibilidades de momento do segundo representante da capital do Norte.

Vasco C. Santos

A seguir — Vitória de Setúbal.

Turistas visitai a Pensão MIRA-TEJO
de Albertina Costa

com todas as comodidades modernas
Boas casas de banhos
TERRASSE — ESPLANADA
com magnífica vista para o Tejo
Diárias a 2500
Trav. do Cabral, 5-2.º e 3.º (à Bica)
L I S B O A

Stadium



SERAFIM

Heja em vista que os «xadrezados» consentiram tantos golos em «casa» como o Sporting e o Estoril... Só cinco equipas fizeram melhor. Longe da sua terra, os sub-campeões do Porto, como já foi dito, fraquejaram bastante, pois, obtiveram apenas 9 tentos (a mais baixa cifra, tal como o Lusitano) e sofreram 45, o que só o Braga, Lusitano e Académica excederam.

O Boavista alcançou este ano a mesma classificação da época anterior, todavia, com a virtude de a ter conquistado sem «sociedade», como no Campeonato transecto, em que desde o nono ao duodé-

na capital do NORTE

Ainda bem

Serafim e Caiado, afinal, resolveram ficar no seu clube de origem, o Boavista.

A notícia causou certo entusiasmo, pois os dois populares jogadores são estimados dentro do seu ambiente.

Ainda bem. O futebol portuense precisa dos seus melhores elementos, e tanto Serafim como Caiado são jogadores de boa categoria. Ora, nós confiamos com isto mesmo. Estamos habituados todos os anos ao mesmo «incidente» desgracado, tendo por figurantes os mesmos homens e entidades. Ainda se estava longe do desaso e já se dizia nos lugares habituais de discussão que o jogador A e o jogador B sairiam para os clubes C e D.

Não aconteceu, finalmente, assim. As «forças vivas» do clube reuniram-se, protestaram com certa energia, decidiram — e tudo voltou à primeira forma. Lá se perderam notícias e notícias que asseguravam qualquer dos jogadores citados em clubes de Lisboa e do Porto...

Tudo fantasia. Os rapazes estão onde deviam estar, e pelo menos no decurso de um ano — não se fala mais nisso...

Mosaicos nortenhos...

A «VOLTA» DOMINOU O FUTEBOL...

...Por agora, evidentemente. Principiou no domingo a prova máxima do ciclismo português, e o Porto interessou-se vivamente. Os desportistas portuenses esperam que as equipas do F. C. do Porto, Boavista e Académico, como o S. Felix da Marinha, embora um pouco modesto, se classifiquem honrosamente. Enfim; a Volta dominará por algum tempo. Não se falará, pelo menos, e demasiadamente, do futebol, durante alguns dias.

OS BOATOS VÃO DESAPARECENDO

A pouco e pouco, desaparecem os boatos. Primeiro — Joaquim, Romão, Carvalho, Alfredo, Virgílio; depois Caiado e Serafim; agora — Barrigana, assustaram os seus compromissos.

Desapareceram todos os boatos. Os rapazes, afinal, o que querem é que os deixem em paz. Na próxima época, que principia cedo, veremos os mesmos elementos a servir os nossos principais clubes, para satisfação dos amadores e de nós próprios.

A «TAÇA DE HONRA» PARA O VASCO DA GAMA

Que embarcamento! O Vasco da Gama, vencedor do regional,

SAMAGIAO

(Casa fundada em 1908)

V.ª de Ant6nio Fernandes Samaglia
Bicicletas — Motos — Acess6rios para todas as marcas — Pneus e c6maras — Carros para doentes

Cerralheria civil — Gasolina e 6leo — Pneus e c6maras para autom6veis
U. S. Royal

Largo Conde Fontalva, 10 - Telef6ns 155
CALDAS DA RAINHA

trionfou na prova máxima e conseguiu agora a «Taça de Honra».

Imitou o Sporting no futebol — ganhando tudo! E se mais houvesse...

Entretanto, o F. C. do Porto e o Académico classificaram-se para as finais das 2.ª e 3.ª divisões. Não sabemos como se classificaram, pois escrevemos a tes dos jogos definitivos. Mas, seja como for, saliente-se que o basquetebol portuense, bem mal tratado por ocasião do Portugal-Espanha, vale alguma coisa...

O BOAVISTA E OS SEUS 45 ANOS

O Boavista F. C. é dos mais velhos clubes de futebol do país. Fundou-se antes do Benfica, do Sporting, do F. C. do Porto. Vai agora comemorar o seu aniversário, e parece que o fará em paz, pois desapareceram as nuvens que ameaçavam perturbar o seu ambiente.

Façamos votos pelo seu progresso. A colectividade do Bessa tem dignificado o desporto nacional, pois pratica o futebol, ciclismo, hóquei, andebol, natação, basquetebol, etc.

Que o futuro lhe sorria são os nossos melhores votos.

MODALIDADES EM QUE O PORTO É FINALISTA

No basquetebol triunfou o Porto. E no hóquei em campo, voleibol e andebol, também os grupos da capital do Norte se classificaram para os jogos finais. Resumindo: — «nem só de pão vive o homem», e os clubes da capital nortenha procuram dar sempre brava réplica, discutindo com Lisboa no campo desportivo.

E' pena que outros centros não cumpriam de igual maneira. Lisboa e Porto em luta é muito pouco. A não ser que o futebol constitua a única indicação de capacidade no desporto.

ESTORIL

COSTA DO SOL

(A 23 QUILOMETROS DE LISBOA)

Excelente estrada marginal
Rápido serviço de combóios eléctricos

CLIMA EXCEPCIONAL DURANTE TODO O ANO

TODOS OS DESPORTOS:

Golf (18 buracos), Tennis, Hipismo,
Natação, Esgrima, Tiro, etc.

HOTEIS:

ESTORIL-PALACIO HOTEL
Luxuoso e confortável — Magnífica situação

HOTEL DO PARQUE
Boa instalação — Anexo às Termas e Piscinas

MONTE ESTORIL HOTEL
(antigo Hotel de Ilíria)
Ampliado e modernizado

ESTORIL-TERMAS
Estabelecimento Hidro-Mineral e Fisio-
rápico. Laboratório de análises clínicas.
Gimnástica Médica. Maçagens

TAMARIZ:

Magníficas esplanadas sobre o mar. Restaurante-Bor

Piscina de água tépida — Sala de armas
Escola de equitação — «Stands» de Tiro

CASINO

Aberto todo o ano
Cinema - Concertos - «Dancing» - Restaurante - Bars
Jogos autorizados

INFORMAÇÕES:

Sociedade Propaganda da Costa do Sol
ESTORIL

O NOVO "ESTÁDIO ALVALADE,"

autoria de dois architectos cheios de talento, Anselmo Fernandes (antigo atleta do Sporting) e Sá da Costa.

O novo Estádio é formado, harmoniosamente, por dois pisos, separados, em todo o seu redor, e coberto do lado dos camarotes, aproveitando-se o que está feito. Optima visibilidade de todos os lados, instalações admitíveis para os jornalistas, enfim, tudo está previsto. Tem 18 bilheteiras, 16 portas (o acesso de escoamento é rapidíssimo), e um arruamento especial em toda a volta. Haverá ainda uma piscina, campo de tennis, campo de futebol de treinos e viveiro de relva, terrenos de basquetebol, de voleibol, um parque de estacionamento para 500 automóveis, etc.. Emfim, a visão deslumbrante!



Acaba de concluir o curso de professor de Educação Física pelo Instituto Nacional de Educação Física, após ter defendido com brilho uma tese intitulada «Natação-Técnicas e Treinos», o nosso amigo Fernando Ferreira Chaves, alferes miliciano do S. A. M. e treinador da equipa de natação da Escola Prática de Administração Militar que, em 1946, venceu o Campeonato Militar. Nadador, bom desportista, antigo componente do Sport Alga e Dafundo, Estoril Praia e Desportivo de Paço de Arcos, foi o vencedor, júnior, da 9.ª Travessia do Tejo em 1945, estando-lhe assegurada, por todas as razões, uma carreira brilhante



UM novo «mundo» do Sporting surgirá dentro do pouco tempo, na remodelação operada no Estádio e no aproveitamento dos terrenos que o circundam — uma visão desportiva que, para o nosso meio, se pode considerar assombrosa.

O Estádio José Alvalade — tão diferente vai ficar! — será outro. Verificando-se que, tal como estava, havia dificuldades muito grandes entre as quais, por exemplo, a da falta de certos locais, por sugestão atilada, os dirigentes do clube resolveram aproveitar a oportunidade para uma remodelação em cheio — indo mais além...

O presidente do clube, dr. Ribeiro Ferreira, ao lado do artista Ticiano Violante, o homem de cujas mãos saem estas pequeninas obras-primas são as maquetes, contempla, estasiado, pela primeira vez, a maquete do novo Estádio José Alvalade, de

Freddie Mills, conquistou o Campeonato do Mundo, da categoria "Semi-pesados"



Em cima: — Momento culminante do 10.º assalto. O pugilista americano está caído na lona pela segunda vez, e ouve a contagem dos segundos, olhando para o seu rival cuja attitude ameaçadora parece impressioná-lo. Em Baixo: — Freddie Mills lança um jabe ao estômago, esquivando uma tentativa de ataque por parte do campeão Lesnevich.

O pugilismo profissional europeu acaba de conseguir uma grande satisfação para o seu amor-próprio, apoderando-se do título mundial da categoria «semi-pesados» por intermédio dos punhos do jogador inglês Freddie Mills.

O desafio jogou-se no Estádio de White-City, de Londres, na noite de 26 de Julho findo, sendo adversários o detentor do campeonato, americano Gus Lesnevich, e o concorrente britânico. Uma multidão considerável, avaliada em 46.000 pessoas, penetrou no vasto recinto, palpitando de entusiasmo no desejo de assistir ao triunfo do pugilista europeu, cujas probabilidades de vitória se apresentaram minguadas e ténues.

Lesnevich topou dificuldade em se manter dentro do peso limite da categoria. Esgotou grande parte das suas energias para emagrecer e, mesmo assim, a balança marcava menos 78 gramas, escassas, quando o jogador americano se submeteu à pesagem.

Este facto teve decisiva influência no resultado do combate, segundo consta e é crível. Lesnevich, um veterano com trinta e quatro primaveras e quatorze de permanência nas «primeiras linhas» do ringue, acusou pouca capacidade de assimilação, fraquejando sob o ímpeto dos punhos de Mills, muito menos dextro mas cheio de vigor e entusiasmo.

Logo no decorrer da primeira troca de golpes os fúrisvels saltaram e o desafio entrou em curto-circuito. Sob a altíssima voltagem do inesperado, Mills rebentou as duas arcadas supra-ciliares do americano, produzindo abundante sangria. Aproveitando a maré, o jogador inglês dispensou-se sem reservas, abalando o adversário com frequentes golpes à mandíbula e no termo do segundo assalto já ninguém acreditava no ressurgimento do campeão americano.

Apesar das aparências, Lesnevich dominou cientificamente no terceiro

e quarto períodos, esgrimindo com magistral elegância e esquivando as tentativas desageitadas mas vigorosas do titular europeu.

Sentada na primeira fila, empunhando a sua máquina cinematográfica com toda a desenvoltura, Madame Lesnevich, impressionava a fita de celuloide, na qual os gestos de seu esposo e as fases da batalha ficaram gravadas para sempre. Perto dela, encontrava-se o antigo campeão Gene Tunney e, mais além, via-se o Coronel Eagan, da Federação do Estado de Nova York, junto de Nat Fleischer, o israelita proprietário da revista *The Ring*.

O combate baixou de tom e de animação até ao décimo assalto. Já antes disso, o árbitro chamara ambos a capitalo exigindo-lhes mais entusiasmo e combatividade.

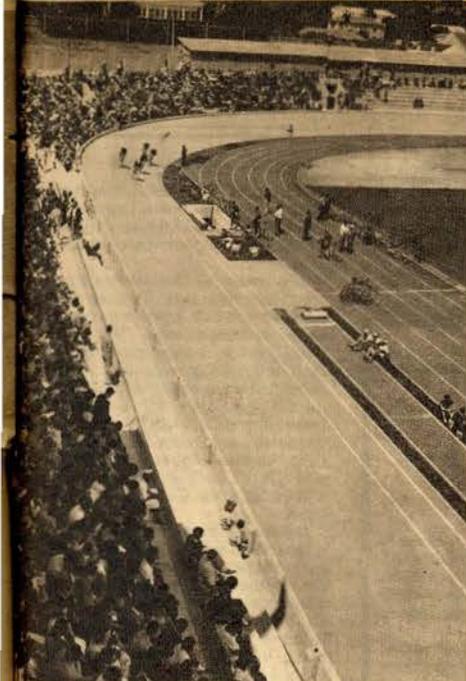
Produziu-se então o golpe de teatro: Mills excitado pela reprimenda, atacou como um possesso e atingiu a ponta do maxilar do pugilista americano, atirando-o à lona. Ao nono segundo ergueu-se do solo mas foi colhido outra vez e tombou.

Quando veio a cima estava esgotado e cambaleante mas o inglês não conseguiu reunir energias para o vencer decisivamente.

Como pôde Lesnevich recuperar, num intervalo tão curto como é o que separa dois assaltos? Mistério! Talvez o segundo fôlego ou o doping, estimulante heroico para os momentos decisivos.

No 11.º round aguentou-se bem e no seguinte actuou com grande brilho sendo o melhor período que lhe pertenceu durante toda a luta.

Depois, o potencial decaiu a Mills acumulou pontos sucessivos até ao termo da batalha, depois de 45 minutos de luta acesa. O árbitro não teve dúvidas em atribuir a vitória a Freddie Mills, premiando a sua vitalidade enorme e o público, cheio de entusiasmo rompu em aclamações calorosas e justamente merecidas.



Um trecho curioso do Estádio Alvalade durante a disputa da primeira etapa em pista

A 2.ª ETAPA

DE LISBOA ÀS CALDAS



Em plena estrada, um pelotão deixou-se atrasar um pouco, mas depressa recuperarão, depois do Cadaval



No alto do Cercal, os corredores pedalam vigorosamente, mas seguem todos juntos



Um pouco depois do Cercal, a marcha faz-se despreocupadamente



Fotos: JORGE GARCIA



O calor começa a apertar! Na Serra de Montejuto, os homens do Sporting seguem à frente

Começou a Volta. A equipa do Boavista é a primeira a apresentar-se em pista



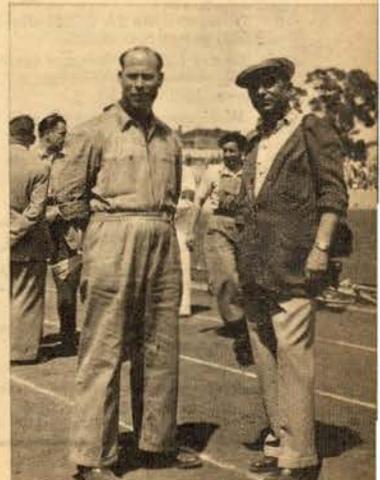
Próximo de Alenquer, a corrida oferece por enquanto poucos atrativos — pois ninguém se resolve a puxar a sério



Os corredores atravessam Vila Franca de Xira. Vão ainda frescos e bem dispostos



E começa a tortura! Felix Bermudes explica ao director da corrida a desgraça que lhe aconteceu e perde tempo...



Rodrigues Teles e Jorge Garcia — os homens da «Stadium» na Volta

A VIDA DESPORTIVA POR ESSE MUNDO

TENIS

A Taça Davis

Entrou na fase decisiva a competição de tenís mais importante, de carácter internacional, designada pelo título genérico «Taça Davis».

A primeira eliminatória de zona americana jogou-se há dois dias, em Havana (Cuba), entre os representantes austro-americanos, Siwell e Quist, contra os cubanos Agüero e Echeverría. Estes encontros singulares findaram com os resultados de 6/3 6/1, 6/4 e 6/1, 6/0, 6/0 a favor dos primeiros. No encontro de pares, a parilha Siwell-Cullin Long venceu Agüero e Morales por 7/5 6/2 e 6/3, eliminando assim a República de Cuba de competição.

A final de zona europeia terminou pelo triunfo do Checo-Eslóvaquia sobre a Suécia. No primeiro dia, os suecos Bergelin e Johansson perderam, respectivamente, com Drobny e Cernik, e na segunda jornada a parilha Bergelin-Drobny bateu Bergelin-Johansson por 6/2, 6/1 e 6/2.

Como os australianos devem jogar a final de zona americana contra os representantes do México (e, nesse ponto certo, triunfaram...) podemos dizer que a final Inter-zonas se realizará entre a Checo-Eslóvaquia e a Austrália.

Os checos constituem a formação europeia mais homogênea e representem com brilho o continente europeu, apesar da forte composição dos Antípodas partir favorito.

BOXE

Juanito Martín derrotado

Em Palma de Maiorca, Cláudio Ritter, pugilista sulco, ganhou amplamente por pontos a Juanito Martín, causando no público grande impressão de superioridade.

E Locatelli, também

O jogador italiano Sylvano Locatelli, irmão do famoso Anacleto, jogou em Spa com o belga Kid Du-sart. Durante dez assaltos o primeiro obrigou o segundo a aplicar-se e fundo para arrancar o triunfo por pontos.

Ambos pertencem à categoria de «semi-leves».

JOGOS OLÍMPICOS

Muitas pessoas supunham que as provas de atletismo e de natação seriam presenças por numeroso público, escasseando, até, os bilhetes em presença da quantidade de pedidos prováveis.

Hoje, porém, já se pode saber — e sabe-se — que o público não tem mostrado interesse-se condignamente pelas competições olímpicas. A demonstração deixamos aqui a nota das disponibilidades confessadas pelo Comité organizador, referidas ao dia 31 de Julho findo.

Cerimónia da Abertura dos Jogos: 5.000 bilhetes.

All-tismo: dia 30, 14.000; dia 31, 2 a 3.000; dia 2 de Agosto, muitas milhares; dias 3, 4, 5 e 6, 16.000; dia 7, 6.000.

Natação: dia 29, 2.000; dia 30, 2.500; outros dias, 5.000.

Boxe: 1.200 bilhetes por sessão. **Basquete:** venderam-se e 27, apenas 36 bilhetes!

Waterpolo: numa semana só se tinham vendido 200 bilhetes!

Como prova de desinteresse é concludente!

PENSAO MOREIRA

Instalada no antigo PALÁCIO LUZ, situado no local mais central de Paço d'Arcos

Bom casa de banho com todas as comodidades modernas

Expléndido parque de repouso

Preços especiais para fins de semana
Rua Costa Pinto, 148
Telefone Paço d'Arcos 117

NOTA DA SEMANA

Os Jogos Olímpicos de Londres continuam sendo o assunto mais palpitante da actualidade desportiva internacional. No entanto, triste é dizê-lo, por maior que seja o optimismo e a boa disposição dos observadores imparciais será difícil esconder duas facetas que empanam o brilho do certame, levado a cabo entre tantas dificuldades.

Referimo-nos às falhas de execução técnica e à insuficiência de organização das provas. Lado a lado com estas importantes deficiências, há que pôr o pouco entusiasmo do público.

Os jornalistas de todo o Mundo sublinham o fenómeno, com mal contida amargura. Assim, o «New York Herald Tribune», referindo-se à indiferença dos ingleses pelo alto significado dos J. O., diz que as gentes estão gozando a temporada de veraneio e por nenhum preço o cidadão britânico altera os seus hábitos tradicionais.

Ninguém dá pela existência de milhares de atletas amadores, representantes de dezenas de países das cinco partes do Mundo, que são hóspedes de honra da Grã-Bretanha.

O «Chicago Tribune» faz o ócio com o colega publicando um artigo intitulado: «Jogos Olímpicos? Poucos ingleses sabem o que isso é!» Depois, no texto, o autor critica a ausência de publicidade efectuada em redor do certame, que não pode ser atribuída a nenhum factor de natureza económica.

A imprensa francesa também se mostra mal-humorada com tanta desorganização e recorda a frase célebre do corredor suéco Gunder Haegg («Os ingleses são incompetentes para organizar os J. O.») agora confirmada pelos factos seguintes:

1.º É impossível conseguir qualquer informação nos escritórios da imprensa ou algures;

2.º Os representantes das Federações Internacionais não têm entrada livre. Deverão pagar o seu bilhete como qualquer cidadão;

3.º As distâncias que mediam entre o centro de Londres, o Estádio de Wembley e a aldeia olímpica de Uxbridge são enormes e orçam pelos 30 quilómetros nalguns casos, o que dificulta imenso os transportes.

Outro aspecto difícil da recepção feita aos concorrentes consiste no rigor da Alfândega inglesa. Os italianos, concorrentes às provas do pentatlo moderno, viram os arreios que traziam consigo ser-lhes confiscados e só poderão utilizá-los se pagarem direitos de entrada.

Os nossos vizinhos espanhóis toparam com dificuldades idênticas, por causa das pistolas com que não de fazer as provas de tiro.

Tudo isto nos trás à lembrança o artigo do jornalista americano Stanley Frank, publicado em Junho último, na revista «Cosmopolitan». Segundo a opinião deste profeta pessimista, os Jogos Olímpicos devem ser abolidos porque «o ideal olímpico de um espírito desportivo internacional é teoria de visionários, sem aplicação prática».

O jornal «Evening Standard», de Londres também publicou um editorial donde extratmos a seguinte fase:

«Mesmo em tempos normais, o sentimento dos ingleses pelos J. O. foram sempre intermediários entre o desinteresse e o aborrecimento».

Piquemos hoje por aqui, no campo das transcrições. Basta o parvo de amostra para nos levar à convicção de que o importante certame internacional — por melhores e mais extraordinários que venham a ser os resultados conseguidos pelos atletas concorrentes — não passará de uma manifestação sem ambiente caloroso e entusiástico.

Isto, embora o sr. Primeiro Ministro, Atlee, haja sublinhado que o certame deverá aumentar a compreensão entre as nações concorrentes e o sr. Bevin, fazendo ócio com o seu colega de Gabinete, tenha afinado pelo mesmo diapásido.

R. B.

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

BIGICLETAS



«HELIOS»

1.350\$00

«RALEIGH»

1.990\$00

Peçem novas tabelas

Armando Crespo & C.ª

Rua do Crucifixo, 116 a 124

LISBOA — Telefone 27027

Desportistas visitai a

Alfaiataria Domingos d'Almeida

Fatos para Homens e Senhoras

Fazendas modernas dos melhores preços

Descontos especiais aos desportistas

Travessa dos Moinhos, 12
(A Rua Aliança Operária)

L I S B O A

CALDINHO

Pina, Tavares & Moreira

Restaurante / BAR / Esplanada

Almoços / Lanches / Jantares / Celas

Travessa Cova da Orça, 24

CALDAS DA RAINHA

Stadium

Oficina de Pintura de Automóveis

Direcção Técnica

Italo Rodrigues Vieira e Irmão

Trabalhos de Pintura à Pistola com Tintas Celulósicas, Sintéticas e Metálicas em Automóveis, Camionetas, Motos, Bicycletas, e Mobílias, Confeccção de Taboletas, Letreiros, Decorações em Estabelecimentos e Casas Particulares



Rua 31 de Janeiro, 12

CALDAS DA RAINHA

António Gomes Castanheira

Oficina de Reparações e Pintura
Venda de Bicycletas
Bicycletas de Aluguer

R. 15 de Maio, 5—CALDAS DA RAINHA

Calçado de Luxo

SAPATARIA AZUL

Calçado para homem
senhora e criança

Novos modelos
sempre aos melhores preços

220, Calçada da Ajuda — LISBOA

Talho e Salchicharia

DE

Paulo de Sena Carvalho

Carnes de vaca, vitela e carneiro

Calçada da Ajuda, 171-173

Ajuda — LISBOA

Sodaduras a Autogéolo / Bate-Chapa

José Maria da Silva

Oficina de Reparações
em Automóveis
e outras máquinas

Rua Heróis da Grande Guerra, 6
Telefone 115 (Provisório)
CALDAS DA RAINHA

Stadium

Os cavaleiros portugueses

em Londres

A medida que se aproximam as provas hípcas dos Jogos Olímpicos de Londres, mesmo sem compulsarmos o opinião do público adepto da modalidade, reconhecemos que o espectáculo humano de momento a momento, na esperança, de resto plenamente justificada, de que os nossos representantes consigam um lugar honroso na difficilissima competição.

Os nove cavaleiros portugueses que na capital britânica disputarão as provas de «Ensino», «Campeonato» e «Obstáculos» e o chefe da equipa, peritem do Aeroporto de Lisboa num «Viking» da British European Airways, alegres e bem dispostos todos eles na esperança de obtenção de um lugar honroso para o hipismo lusitano mas, não sem que vincassem bem o peso da responsabilidade que lhes cabe sobre os ombros, devido não só à difficuldade das provas como, muito principalmente, às posições de relevo obtidas por Portugal nos Jogos de Paris, Amsterdão e Berlim.

Há que defender em Londres o prestígio do cavaleiro português, tanto mais que se sabe que os nossos representantes elinham entre os favoritos. O fardo é pesado mas temos esperanças que não faltarão aos nossos representantes nem qualidades nem vontade para bem servir o desporto nacional.

A Fernando Pais, Mena e Silva e Veladas Junior, que disputarão a prova de «Ensino»; António Seródio, Fernando Cavaleiro e Rhoades Sérgio, escolhidos para o «Campeonato de Cavalos de Selas»; Heider Martins, Correia Barrento e Henrique Calado, seleccionados para a prova de «Obstáculos», não fazem qualidades nem vaicr e dos seus vastísimos conhecimentos muito há que esperar.

As treze montadas da nossa equipa seguiram para Londres a bordo do navio «Crosblan». Não se pode dizer que a viagem tenha sido auspiciosa. Um dos cavaleiros — «Teles» — cuja actuação em Londres deveria realizar-se na prova de obstáculos, se o «Alcoo» não se recomposse de uma doença de que fora atacado em Madrid; um irlandês de boas qualidades com o qual o capitão José Carvalho já obtivera um bom grupo de vitórias, morreu a bordo, concretizando os receios que se haviam levantado à sua posseger por Leixões onde o seu estado já era precário.

Este acidente pode ter que modificar a primitiva escolha de cavalos para a prova de obstáculos, visto que se o «Alcoo» não se recompor, o capitão Correia Barrento terá que montar qualquer dos restantes cavalos levados como reserva o que, escusado será dizer constituirá um enfraquecimento com que não se conta.

O «Teles», dado o seu estado de ensino e a sua forma actual estava quanto a nós num plano superior ao «Xerez», que já não é o cavalo

seguro que foi, e a «Geza», que talvez se tenha ressentido das constantes mudanças de cavaleiros. Fez falta à equipa.

Aguardemos no entanto com confiança a actuação do hipismo português na XIV Olimpíada e não esqueçamos a fresse do general Manuel Lelino à sua partida para Londres:

«Comparcer, estar presente a lutar é já uma vitória do desporto português».

Antas Teixeira

CURSO de férias

É uma excelente iniciativa, destinada por certo a êxito seguro e a repetição nos futuros anos.

O Instituto Nacional de Educação Física, em colaboração com a Mocidade Portuguesa, vai organizar em fins de Setembro um Curso de Férias para revisão de conhecimentos, destinado aos professores e instrutores de educação física.

A duração do Curso será de duas semanas, comportando um programa condensado, mas completo, de todas as práticas e doutrinas ligadas ao ensino moderno da ginástica e dos exercícios desportivos.

Para maior lustre do empreendimento, o prof. esp. Celestino Marques Pereira, director interno do I. N. E. F. e a alma desta organização, conseguiu a vinda a Lisboa de dois ilustres professores estrangeiros — o belga dr. Govaerts e um psicólogo suíço ainda não determinado, — cada um dos quais pronunciará duas conferências sobre temas da sua especialidade, ligados à educação física.

E' de supor que o Curso de Férias reuna grande número de professores e professoras em exercicio pelo País e que assim terão óptima oportunidade para em comum fixarem normas de acção, as mais convenientes para as condições do meio português e, ao mesmo tempo, as mais em accordo com a evolução de processos de ensino, de técnicas e de regulamentos.

O Curso, orientado de forma essencialmente prática, será conduzido em moldes acessíveis a todos quantos a ele concorrerem, levando em conta, como é necessário, a respectiva capacidade de execução, enquadrada no que é exigível dentro dos objectivos da prática pedagógica e da exemplificação.

Os programas do Curso vão em breve ser largamente distribuídos pelo meio interessado.

Venda de Bicycletas das mais Afamadas Marcas: Lancio, etc. ♦ Acessórios e Reparações ♦ Alugueres

Bela Reparadora de Bicycletas

Manuel Marques Pinto

Rua Heróis da Grande Guerra, 9
CALDAS DA RAINHA

DESPORTIVISTAS

Vestir bem com elegância e rapidez

ALFAIATARIA TABUENSE

Armando Pereira

para Homens e Senhoras

Trav. dos Inglesinhos, 27, 1.º D.
(ao Camões) — Telefone 23598

L I S B O A

Nova Padaria Tabuense

de António Lopes Marques

R. das Mercês, 118-125 — T. 37027
L I S B O A — A j u d a

Esta Padaria está patente ao público para ver as suas condições higiénicas com depósito no Largo da Paz 1 A esquina da Trav. Paulo Martins 24 A nas mesmas condições higiénicas

Amigo,
Passas pelas Caldas da Rainha?

NÃO TE ESQUEÇAS DO HOTEL ROSA

Em cada cliente um amigo



EM CIMA — Na vasta pista de Wembley desfilaram, orgulhosamente, todos os países concorrentes aos Jogos Olímpicos que actualmente se estão a realizar em Londres, numa das maiores manifestações de educação física de todos os tempos. O belo trecho que publicamos representa um momento do desfile da representação portuguesa, sendo a bandeira nacional conduzida pelo esgrimista Alvaro Pinto

EM BAIXO — Aspecto grandioso da cerimónia da Inauguração dos Jogos Olímpicos que se disputam em Londres, no Estádio de Wembley. A bandeira olímpica está hasteada no meio do Estádio, e o facho-olímpico continua a arder. Os concorrentes alinham no meio do campo, saudando o rei Jorge VII, da Inglaterra, que preside à cerimónia

